

## Caracterização Socio-Económica dos Concelhos



### Caracterização do Concelho de **PORTALEGRE**



Território



População

Economia



Ambiente e  
Ordenamento



Património



Equipamentos



## **FICHA TÉCNICA**

### **Caracterização Socio- Económica dos Concelhos Concelho de Portalegre**

Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano  
Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento Estratégico  
Divisão de estudos e Planeamento

Luísa Santos  
Margarida Nicolau

Maio de 2004



---

## ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO .....	2
1.1. Localização.....	2
1.2. Redes viária e ferroviária .....	3
2. DEMOGRAFIA E RECURSOS HUMANOS .....	5
2.1 População.....	5
2.2 População por lugar.....	7
2.3 Estrutura Etária da População .....	8
2.4 Taxas de Natalidade e Mortalidade.....	8
3. EQUIPAMENTOS .....	9
3.1 Equipamentos de Educação e Ensino .....	9
3.2 Equipamentos de Saúde.....	10
3.3 Equipamentos de Segurança Social .....	11
3.4 Equipamentos de Desporto.....	12
3.5 Distância média das freguesias não equipadas aos equipamentos ou serviços .....	12
3.5.1 Transportes e comunicações .....	13
3.6. Investimentos.....	13
4. ECONOMIA .....	14
4.1 Empresas.....	14
4.2 Estrutura do Emprego.....	15
4.3 Agricultura.....	16
4.4 Indicadores hoteleiros e turismo .....	18
5. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA .....	20
5.1. Ocupação do Solo .....	20
5.2. Áreas Protegidas e de Conservação da Natureza / Servidões e Restrições de Utilidade Pública .....	20
5.3 Instrumentos de Gestão Territorial e de Política de Solos .....	21



Portalegre

---

5.4 Parque Habitacional.....	22
5.5 Património.....	24
6. QUALIDADE DE VIDA.....	24
6.1. Abastecimento de Água.....	24
6.2 Consumo de Água .....	25
6.3 Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2001.....	25
6.4 Consumo de Electricidade .....	26
6.5 Recolha e Tratamento de Resíduos.....	26
6.6 Despesas do Município com o Ambiente .....	27
ANEXOS.....	28



## 1. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

### 1.1. Localização

O concelho de Portalegre, com uma superfície de 448 km<sup>2</sup> pertence ao **distrito** de Portalegre e está inserido na **NUT II** Alentejo e **NUT III** Alto Alentejo (Fig 1).

Fig. 1 NUT's III do Alentejo

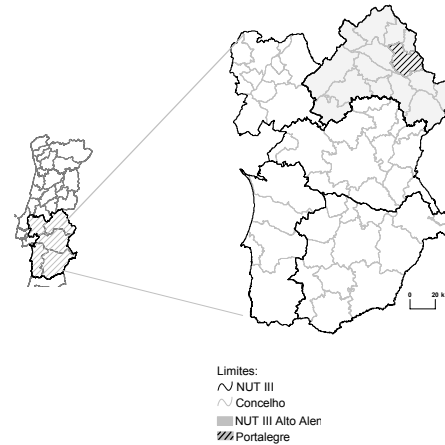


Fig.2 Concelhos da NUT III Alto Alentejo



Fonte: DGOTDU, 2003

Para além do concelho de Portalegre, a **NUT III** Alto Alentejo é constituída pelos concelhos de Mora, Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre (Fig.2).



O concelho de é constituído por 10 **freguesias** – Alagoa, Alegrete, Carreiras, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, São Lourenço, Sé e Urra, das quais, 2 são APU - São Lourenço e Sé, sendo as restantes APR (Fig.3). As duas freguesias APU correspondem à sede de concelho.

Fig 3 Freguesias do concelho de Portalegre e Tipologia de Áreas Urbanas



A **cidade** de Portalegre, elevada a esta categoria em 23 de Maio de 1550, é sede de distrito, e de concelho. Reparte-se principalmente pelas duas freguesias APU - São Lourenço e Sé – (50 % da área da cidade) e pelas freguesias de Urra e Ribeira de Nisa (Fig 4). A área total da cidade é de 9,9 km<sup>2</sup> e, em 2001, a população era de 15 238 habitantes, tendo uma **densidade** de 1537,5 hab/km<sup>2</sup> e uma **taxa média de crescimento de -8,7 %** (entre 1991 e 2001).

Fig 4 Cidade de Portalegre

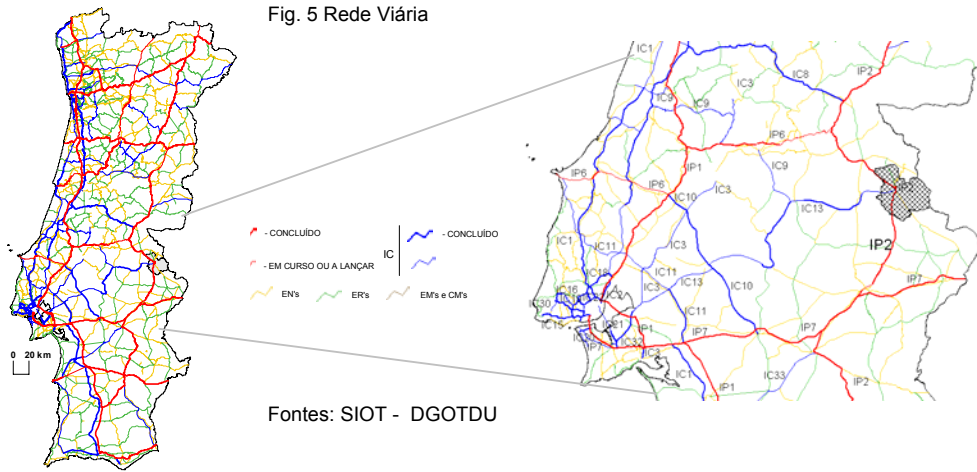


## 1.2. Redes viária e ferroviária

Portalegre



A ligação por estrada entre Portalegre e Lisboa faz-se pelos IP2 e IP7 (Fig 5).



Distância/tempo por **estrada**, entre Portalegre e:

	Distância (km)	Tempo
Lisboa	225,8	02h31m
Porto	306,6	04h01m
Madrid	442,4	05h22m
Cáceres	183,2	1h54m
Badajós	124,5	1h33m

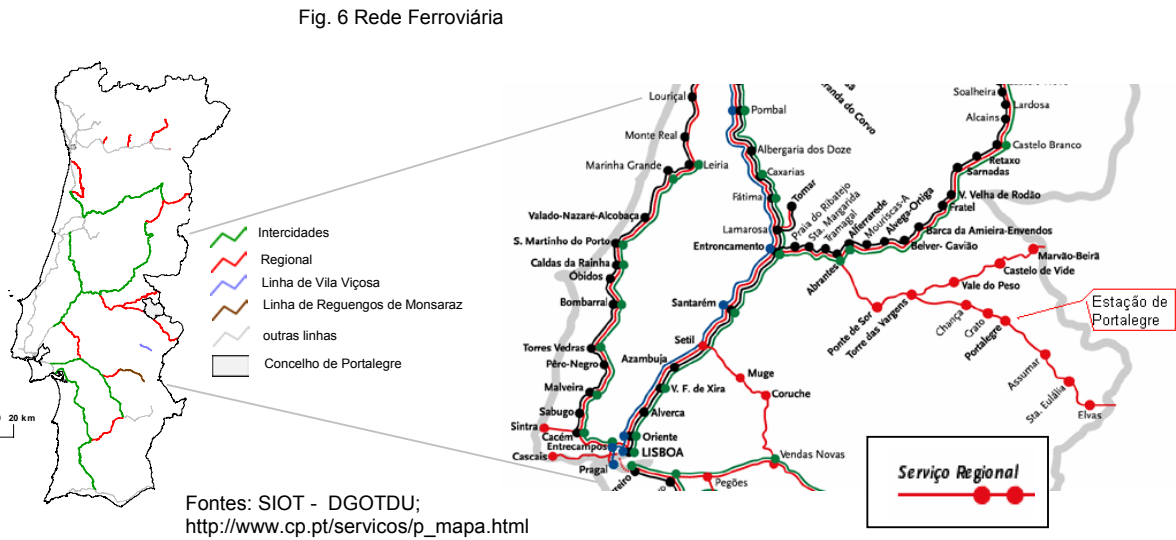
Fonte: <http://www.mappy.com>  
<http://www.iestradas.pt/>

Tempo, por **ferrovia**, entre Portalegre e:

	Tempo	Serviço
Lisboa	3h45m	Regional
Porto	4h43m	Regional
Badajós	1h08m	Regional

Fonte: [http://www.cp.pt/servicos/p\\_mapa.html](http://www.cp.pt/servicos/p_mapa.html)

Por ferrovia, a ligação faz-se através da linha regional (Fig.6)





## 2. DEMOGRAFIA E RECURSOS HUMANOS

### 2.1 População

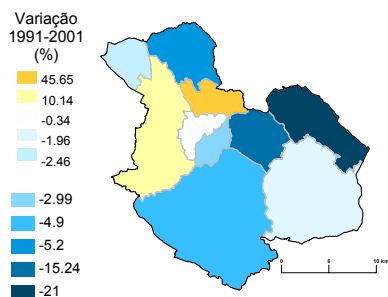
Quadro 1: População Residente, Variação e Densidade nos concelhos da NUT II do Alto Alentejo

Zona Geográfica	População Residente		Variação Pop. Res. 1991/2001 (%)	Dens. Populacional hab/Km <sup>2</sup> 2001
	1991	2001		
Portugal	9867147	10356117	5,0	112,2
Alentejo	782331	776585	-0,7	19,3
Alto Alentejo	134607	127026	-5,6	20,0
Mora	6588	5788	-12,1	12,7
Alter do Chão	4441	3938	-11,3	10,7
Arronches	3677	3389	-7,8	10,5
Avis	5686	5197	-8,6	8,4
Campo Maior	8535	8387	-1,7	33,5
Castelo de Vide	4145	3872	-6,6	14,3
Crato	5064	4348	-14,1	10,6
Elvas	24474	23361	-4,5	36,4
Fronteira	4122	3732	-9,5	14,7
Gavião	5920	4887	-17,4	16,1
Marvão	4419	4029	-8,8	25,5
Monforte	3759	3393	-9,7	7,9
Nisa	9864	8585	-13,0	14,6
Ponte de Sor	17802	18140	1,9	21,3
<b>Portalegre</b>	<b>26111</b>	<b>25980</b>	<b>-0,5</b>	<b>57,2</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)

A **população** do concelho de Portalegre era em 1991 de **26 111** habitantes tendo reduzido para **25 980** em 2001, havendo assim um decréscimo de 131 indivíduos a que corresponde uma **variação negativa** de **-0,5%**. Tanto a NUT II Alentejo como os restantes concelhos do Alto Alentejo (com excepção de Ponte de Sôr com uma variação positiva de 1,9%) apresentam variações negativas neste período.

Fig. 7. Variação da população por freguesia (1991/2001)

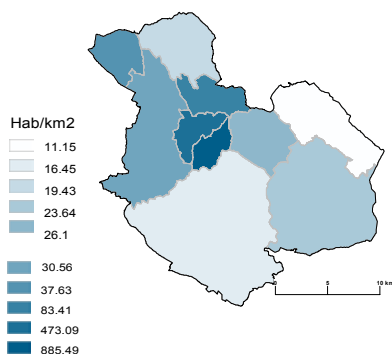


A **variação da população** do concelho entre 1991 e 2001 foi negativa (-0,5%) (Quadro 1). Apenas em duas freguesias se verificou uma variação positiva – Ribeira de Nisa (45,61%) e Fortios (10,14%) - (Fig. 7).

Entre 1981 e 1991 a variação da população do concelho foi também negativa, registando um valor de **-4,6%**.



Fig. 8. Densidade populacional por freguesia



O concelho de Portalegre tem uma **densidade populacional** de 57,2 hab/Km<sup>2</sup>, superior quer à dos restantes concelhos da NUT III, quer mesmo em relação à NUT II Alentejo.

A densidade populacional é mais acentuada nas freguesias da Sé (885,5 Hab/km e S. Lourenço com (473,1 Hab/km<sup>2</sup>), correspondendo assim na sua maioria à população da cidade de Portalegre (Fig 8).

Podemos verificar no quadro..., que a população do concelho é pouco flutuante, pois a sua maioria manteve-se no concelho desde o último censos. Relativamente à população migrante, verificamos que não é muito significativa face ao total da população residente, sendo que o saldo migratório registou uma saída de 216 indivíduos. De realçar porém, que a população do sexo feminino é em todos os itens registados no quadro 2, a que tem maior peso.

Quadro 2: População Residente, segundo as migrações (relativamente a 99/12/31), por concelho de residência habitual em 2001/03/12

Zona geográfica Concelhos de residência Habitual em 2001/03/12	População Residente em 2001		População que não mudou de concelho		Imigrantes no Concelho				Emigrantes do Concelho para outro concelho		Saldo das Migrações Internas A- B	
					Provenientes de outro concelho		Provenientes do Estrangeiro					
					HM	H	HM	H	A			
Alto Alentejo	127026	61462	122969	59420	2202	1072	578	337	2494	1158	-292	-86
Mora	5788	2807	5604	2717	123	57	14	5	111	47	12	10
Alter do Chão	3938	1867	3783	1784	103	56	13	8	113	57	-10	-1
Arronches	3389	1686	3268	1626	82	38	7	3	30	16	52	22
Avis	5197	2513	4961	2384	120	59	67	47	90	44	30	15
Campo Maior	8387	4099	8082	3942	153	75	61	33	123	53	30	22
Castelo de Vide	3872	1876	3688	1778	125	63	23	10	73	34	52	29
Crato	4348	2077	4229	2016	80	37	12	8	98	47	-18	-10
Elvas	23361	11398	22640	11027	315	155	113	80	390	178	-75	-23
Fronteira	3732	1790	3594	1722	81	41	15	8	142	80	-61	-39
Gavião	4887	2339	4751	2273	83	42	23	13	104	49	-21	-7
Marvão	4029	1954	3929	1903	60	31	9	4	83	38	-23	-7
Monforte	3393	1559	3315	1526	46	14	6	4	63	33	-17	-19
Nisa	8585	4104	8326	3979	145	67	48	27	143	61	2	6
Ponte de Sor	18140	8789	17553	8486	291	149	95	57	320	143	-29	6
<b>Portalegre</b>	<b>25980</b>	<b>12604</b>	<b>25246</b>	<b>12257</b>	<b>395</b>	<b>188</b>	<b>72</b>	<b>30</b>	<b>611</b>	<b>278</b>	<b>-216</b>	<b>-90</b>

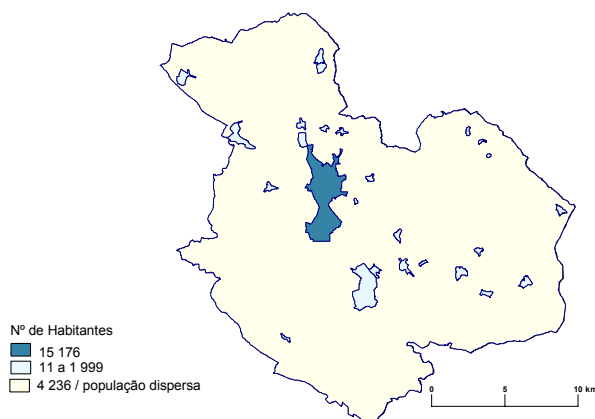
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)



## 2.2 População por lugar

A **população residente por lugar** reparte-se na sua maioria por lugares de 10 000 a 19 999 habitantes (correspondendo ao lugar de Portalegre, com 15 176 residentes - 59% da população Fig.9)), seguindo-se os lugares até 1 999 habitantes (25%) e por último a população isolada a que correspondem 4 284 habitantes (16%), conforme se pode verificar no quadro 3 e gráfico 1.

Fig. 9 População por lugar

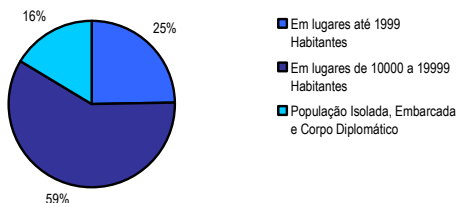


Quadro 3: População por lugar

	Em lugares até 1999 Habitantes	Em lugares de 10000 a 19999 Habitantes	População Isolada, Embarcada e Corpo Diplomático
Portalegre	6422	15274	4284

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)

Gráfico 1: População residente segundo a dimensão dos lugares (%)





## Portalegre

### 2.3 Estrutura Etária da População

Quadro 4 : Estrutura etária da população do concelho de Portalegre

Grupo Etário	2001	
	N.º Habitantes	%
0-14	3496	13,5
15-24	3515	13,5
25-64	13427	51,7
65 e mais	5542	21,3

O **grupo etário** menos representativo é o dos 0-14 e dos 15-24 anos (13,5%).

O grupo etário mais representativo dos 25-64, com 51,7% da população, seguindo-se o dos 65 e mais, com 21,3% da população residente (quadro 4).

Fonte: INE, tratamento próprio.

Quadro 5 : Índice de Envelhecimento e N.º Pensionistas

	Índice de Envelhecimento (%) em 2001	N.º Pens/100 Hab em 2001
Portugal	103,6	24,47
Alentejo	175,6	34,89
Alto Alentejo	194,5	38,11
<b>Portalegre</b>	<b>169,6</b>	<b>34,18</b>

O **índice de envelhecimento** no concelho de Portalegre (169,6%) é inferior ao verificado para a NUT II Alentejo e para a NUT III Alto Alentejo, sendo no entanto superior ao registado para o país.

Fonte: INE,

O número de pensionistas por 100 habitantes retrata a estrutura etária da população, onde a população com mais de 65 anos representa 21,3% (quadro 5).

### 2.4 Taxas de Natalidade e Mortalidade

Quadro 6: Taxas de Natalidade e Mortalidade

	Taxa de Natalidade ‰	Taxa de Mortalidade ‰
Portugal	10,9	10,2
Alentejo	8,4	14,2
Alto Alentejo	8,2	16,0
<b>Portalegre</b>	<b>7,9</b>	<b>11,8</b>

A **taxa de natalidade** é de 7,9 ‰, sendo inferior à das restantes regiões onde está inserido (Quadro 6).

Relativamente à **taxa de mortalidade** (11,8‰), esta situa-se abaixo dos valores das restantes regiões (Quadro 6).

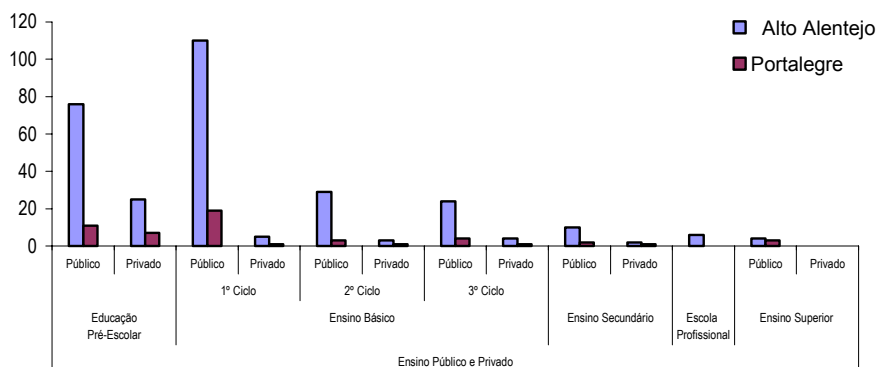
**Fontes:** Informação calculada com base em: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados provisórios dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.



### 3. EQUIPAMENTOS

#### 3.1 Equipamentos de Educação e Ensino

Gráfico 2: N.º Estabelecimentos de Ensino segundo o Grau Ensino



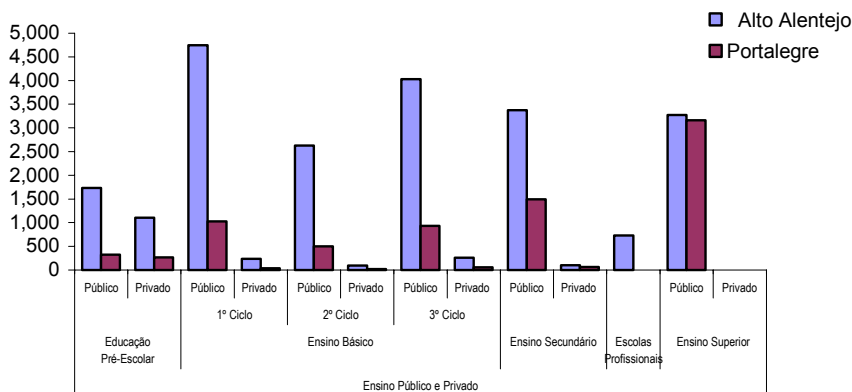
**Fonte:** Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas Preliminares; tratamento próprio

**Notas:**

- 1) O mesmo estabelecimento é contado tantas vezes quantos os graus de ensino que ministra.
- 2) No 2º ciclo estão incluídos os estabelecimentos de Ensino Básico Mediatizado. No Ensino Superior Privado está incluída a Universidade Católica Portuguesa.

O número de estabelecimentos de ensino segundo o grau de ensino, é mais elevado no sector público, quer para a região do Alentejo, quer para o concelho de Portalegre. A pouca representatividade do sector privado poderá estar relacionada com uma cobertura suficiente do sector público ao nível dos estabelecimentos de ensino.

Gráfico 3: N.º alunos Matriculados segundo Ensino Ministrado



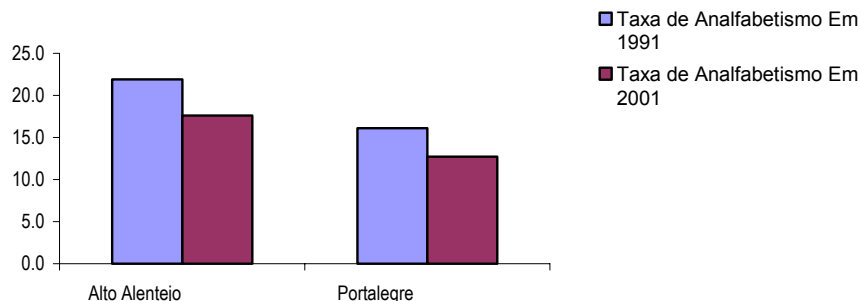
**Fonte:** Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas Preliminares; tratamento próprio.



O **número de alunos matriculados** segundo o ensino ministrado, é também mais elevado no ensino público; no ensino pré-escolar os valores são mais aproximados havendo a registar 321 inscrições no ensino público e 265 no ensino privado (Gráfico 3).

A **população residente segundo o nível de instrução** apresenta valores mais elevados ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, quer em relação à região do Alto Alentejo quer ao nível do concelho de Portalegre. A percentagem de população com este nível de instrução é de aproximadamente 24,5% para a região do Alto Alentejo e de 23% para o concelho de Portalegre. A menor percentagem regista-se ao nível do ensino médio com os valores de 0,4 para a região do Alto Alentejo e de 0,7% para o concelho de Portalegre. É de salientar a percentagem de população sem nível de ensino quer na região quer no concelho, no primeiro caso com um valor de 19,4% e no segundo caso com 15%.

Gráfico 4: Taxa de Analfabetismo 1991/2001



A **taxa de analfabetismo** sofreu um decréscimo de 4,3% entre 1991 e 2001 na região do Alto Alentejo e de 3,4% no concelho de Portalegre (Gráfico 4).

Ao analisar o Anexo 1, **população residente por qualificação académica e sexo**, podemos verificar que são as mulheres quem regista maiores valores no item “sem qualificação académica”. Até ao nível do 3.º ciclo são os homens que detém maior número de indivíduos, sendo esta situação invertida a partir do ensino secundário até ao ensino superior, onde se passa a registar um maior número de mulheres. Assim, apesar de se registar um maior número de homens com qualificação académica, as qualificações mais elevadas são relativas às mulheres.

### 3.2 Equipamentos de Saúde

Os **equipamentos de saúde** existentes no concelho de Portalegre, representam cerca de 13,5% dos equipamentos existentes na região do Alto Alentejo, conforme se pode observar no quadro 7.



## Portalegre

Quadro 7 : Equipamentos de Saúde em 2001

NUT	Hospitais		Camas	Centros de Saúde		Extensões dos Centros de Saúde	Camas
	Oficiais	Particulares		Com Internamento	Sem Internamento		
<b>CONCELHO</b>	Nº						
Alto Alentejo	2	2	...	3	13	76	44
<b>Portalegre</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>304</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>-</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Quadro 8: N.º de Médicos por 1 000 habitantes e Taxa de Mortalidade Infantil

NUT	Taxa Média de Mortalidade Infantil	Médicos por 1000 Habitantes
	1997/01	2001
<b>CONCELHO</b>	‰	
Portugal	5,7	3,2
Alentejo	4,5	1,7
Alto Alentejo	4,5	2,2
<b>Portalegre</b>	<b>5,2</b>	<b>3,7</b>

Fontes: INE, Estatísticas da Saúde. INE, Estatísticas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados provisórios dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Nota: O número de médicos por 1000 habitantes é apresentado por local de residência.

A **taxa média de mortalidade infantil** é mais elevada no concelho de Portalegre (5,2‰) do que na região do Alto Alentejo (4,5‰), sendo no entanto inferior aos valores registados ao nível do país. O **número de médicos por 1 000 habitantes** é mais elevado no concelho (3,7‰) do que na região onde está inserido (2,2‰) (Quadro 8).

### 3.3 Equipamentos de Segurança Social

Quadro 9 : Equipamentos de Segurança Social em 2000

Equipamentos	Alto Alentejo			Portalegre		
	Número	Capacidade	Utentes	Número	Capacidade	Utentes
Creches	34	1.100	1.033	10	320	313
Actividades Tempos Livres	42	1.616	1.567	13	512	494
Apoio Domiciliário	70	2.087	1.737	9	320	204
Centros de Dia	64	1.747	1.060	7	139	114
Lares de Idosos	46	2.224	2.022	3	164	131

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho - Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento.

Nota: Os valores agora apresentados para os estabelecimentos da Segurança Social dizem respeito ao universo dos equipamentos sociais existentes no Continente, incluindo as redes solidária e lucrativa, pelo que não são comparáveis com os publicados em edições anteriores dos Anuários Regionais.



Dos **equipamentos de segurança social existentes**, quer na região do Alto Alentejo quer no concelho de Portalegre, podemos verificar que nenhum deles excede a sua capacidade de utilização, conforme se pode verificar no quadro 9.

### 3.4 Equipamentos de Desporto

Os **equipamentos de desporto**, segundo dados retirados da página de Internet da Câmara Municipal ([www.cm-portalegre.pt](http://www.cm-portalegre.pt)), são os seguintes:

#### **Freguesia de Portalegre:**

Pavilhão Gimnodesportivo de Portalegre  
Piscina Municipal  
Piscina Coberta dos Assentos  
Piscina e Campo de Ténis da Quinta da Saúde  
Centro Hípico de Portalegre  
Estádio Municipal  
Estádio Municipal dos Assentos  
Kartódromo de Portalegre  
Clube de Ténis

#### **Freguesia de Fortios:**

Centro Hípico do Outeiro

#### **Freguesia de Reguendo:**

Piscina  
Freguesia de Ribeira de Nisa  
Piscina

### 3.5 Distância média das freguesias não equipadas aos equipamentos ou serviços

Analisando o Anexo 1, verificamos que a maior percentagem de freguesias equipadas com serviços públicos regista-se ao nível dos postos policiais que traduz uma cobertura de 20% a que corresponde 61,6% da população, sendo que a distância média a percorrer pela população residente nas freguesias não equipadas com este tipo de serviço é de 10,3 Km, sendo este o valor mais elevado nesta categoria.

No item outros serviços, a menor cobertura regista-se ao nível das agências de viagem e de aluguer de automóveis, com 10% das freguesias servidas que se traduz em cerca de 39,4% da população; Os restantes serviços servem 20% das freguesias a que corresponde 61,6% da população; no item das distâncias a percorrer pelas freguesias não equipadas, verificamos que as menores distâncias são relativas às agências de viagens (6,5 Km), de aluguer de automóveis (6,5 Km) e de seguros (7,5 Km), estando os restantes equipamentos sensivelmente à mesma distância, cerca de 10,3 Km.

No comércio alimentar a retalho, os mini-mercados e mercearias cobrem a totalidade das freguesias e da população; as frutarias e supermercados são os que têm cobertura mais deficiente, com apenas 20% das freguesias equipadas, o que se traduz em 61,6% da



população; a maior distância a percorrer pelas freguesias não equipadas ao equipamento ou serviço regista-se ao nível das padarias, com a distância 11,4Km.

Nos restaurantes e similares a cobertura é de 100% para os estabelecimentos e bebidas e de 80% para os restaurantes.

O comércio não alimentar e serviços regista o valor mais elevado de cobertura ao nível das lojas de electrodomésticos com 60% das freguesias servidas, o que equivale a 88% da população, sendo a menor cobertura registada ao nível dos oculistas, com apenas 10% das freguesias servidas, que traduz uma percentagem da população de 22,2%; a maior distância a percorrer pelas não equipadas regista-se ao nível das livrarias com 11,5Km.

Os serviços de reparação a maior cobertura regista-se ao nível à reparação de automóveis ligeiros com 50% das freguesias que equivale 80% da população.

### **3.5.1 Transportes e comunicações**

Relativamente ao transporte rodoviário, as carreiras de transportes públicos cobrem 80% das freguesias a que corresponde 58,4% da população servida; 70% das freguesias estão servidas com praça de táxis a que corresponde 87% da população; a rede de transportes urbanos cobre 30% das freguesias a que corresponde 64,9% da população.

O transporte ferroviário, estações ou apeadeiros cobrem 10% das freguesias com o equivalente a 8,5% da população, sendo a distância média a este serviço de 11,3Km .

As estações ou postos de correios abrangem 50% das freguesias, com 39% da população, no entanto a distribuição domiciliária regista uma percentagem de cobertura de 90% das freguesias com 96,1% da população; a cobertura dos postos de telefone público é de 100%.

### **3.6. Investimentos**

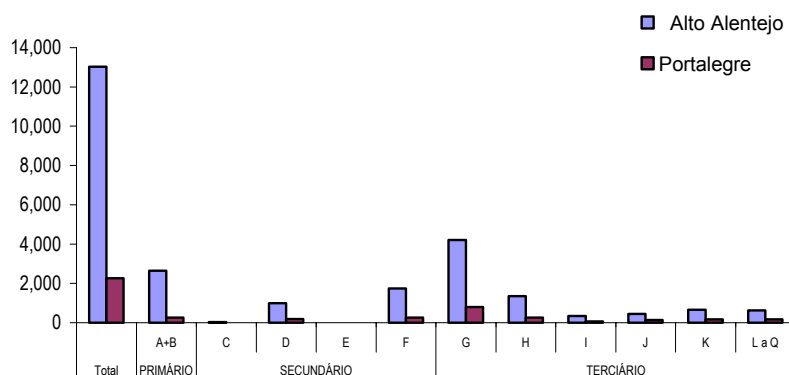
O Município de Portalegre beneficia por parte da DGOTDU, da comparticipação em diversos programas com vista à recuperação de equipamentos e património, sendo que em 2003 houve uma liquidação de 1 548 768,00 Euros para “Acções Integradas de Desenvolvimento – Programa Polis”.  
(Outros investimentos – Anexo 3)



## 4. ECONOMIA

### 4.1 Empresas

Gráfico 5: Empresas com Sede na Região



Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE). Tratamento próprio.

CAE

A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura

B - Pesca

C - Indústrias Extractivas

D - Indústrias Transformadoras

E - Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água

F - Construção

G - Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. de Veículos Automóveis,

Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico

H - Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)

Fonte: INE, Ficheiros d Unidades Estatísticas

CAE

I - Transportes, Armazenagem e Comunicações

J - Actividades Financeiras

K - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas

L - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória

M - Educação

N - Saúde e Acção Social

O - Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais

P - Famílias com Empregados Domésticos

Q - Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais

Das **empresas com sede na região** quer ao nível do Alto Alentejo quer ao nível do concelho de Portalegre, o destaque vai para as do sector terciário. No concelho de Portalegre, como podemos verificar pelo Gráfico 6, as empresas do sector primário representam 11,2% do total das empresas com sede na região; as do secundário representam 19,3% (sendo que o sector da construção é o mais representativo com 11,2% do total do secundário seguindo-se a indústria transformadora com 7,8%), e as do terciário 69,4% (o sector do comércio por grosso e retalho é o mais representativo com 35% do total do terciário seguindo-se o alojamento e restauração com 11,3%).

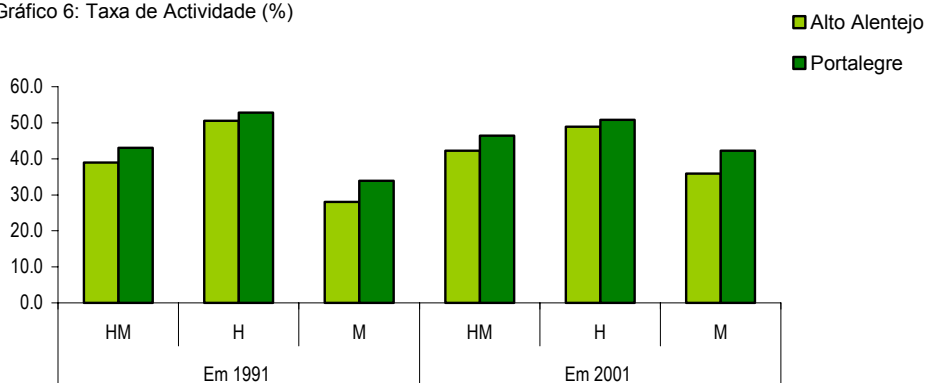
Relativamente à população empregada por ramo de actividade económica e sexo no concelho de Portalegre (Anexo 2), podemos verificar que é o sector terciário que detém maior número de população empregada (cerca de 70,3% do total de população empregada), seguindo-se o sector secundário com 24,2% e por último o sector primário com 5,5%. No sector primário, a agricultura e a produção animal detêm mais a maior percentagem de população empregada, sendo a mão-de-obra maioritariamente masculina; no sector secundário a maioria da população empregada encontra-se na construção civil, fabrico de componentes e preparação de fibras têxteis, sendo também aqui a mão-de-obra



maioritariamente masculina; no sector terciário a repartição da população empregada faz-se pela administração pública, actividades de saúde e comércio por grosso e retalho, sendo de referir que neste sector de actividade a mão-de-obra é maioritariamente feminina.

## 4.2 Estrutura do Emprego

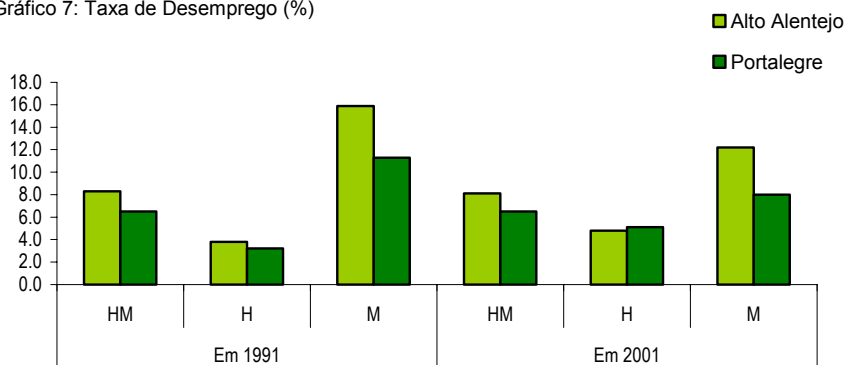
Gráfico 6: Taxa de Actividade (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos); Tratamento Próprio.

A **taxa de actividade** quer na região do Alto Alentejo quer no concelho de Portalegre teve entre 1991 e 2001 um crescimento de 3,2% no primeiro caso e de 3,3% no segundo caso; quando analisamos a repartição da mesma taxa por sexo, verificamos que num e noutro caso esta cresceu significativamente nas mulheres (7,9% na região e 8,3% no concelho) e decresceu nos homens (-1,7% na região e -2% no concelho), conforme se pode verificar no Gráfico 6.

Gráfico 7: Taxa de Desemprego (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos); Tratamento próprio.

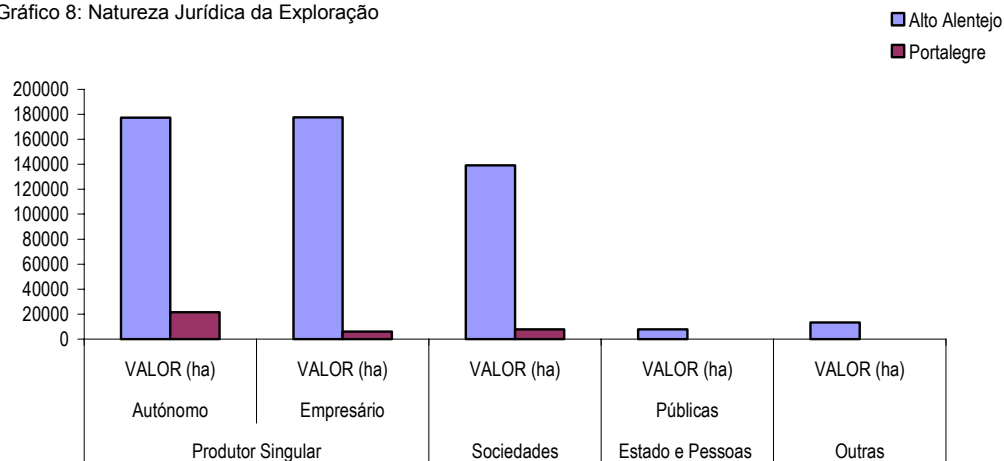
A **taxa de desemprego** entre 1991 e 2001 sofreu uma redução (-0,2%) na região do Alto Alentejo e manteve-se no concelho de Portalegre. Quanto à sua repartição por sexo, podemos verificar no Gráfico 7, que na região houve um aumento de 1% nos homens e uma



redução de 3,7% nas mulheres, enquanto no concelho o aumento foi de 1,9% nos homens e uma redução de 3,3% nas mulheres.

### 4.3 Agricultura

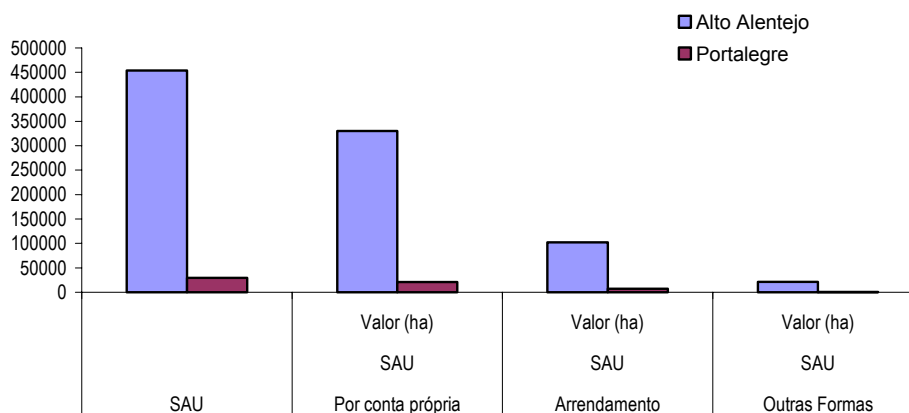
Gráfico 8: Natureza Jurídica da Exploração



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999; Tratamento próprio

Da análise do Gráfico 8, **natureza jurídica da exploração**, podemos verificar que na região do Alto Alentejo, as áreas de maior ocupação são destinadas aos produtores singulares seguidos das sociedades, outras categorias não especificadas e por último o estado e pessoas públicas; em relação ao concelho os valores mais elevados dizem respeito aos produtores autónomos, seguidos das sociedades, empresários e por último o estado e pessoas públicas.

Gráfico 9: Superfície Agrícola Utilizada (SAU)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999; Tratamento próprio



A **superfície agrícola utilizada** (Gráfico 9) apresenta, quer para a região do Alto Alentejo quer para o concelho de Portalegre, as maiores áreas ocupadas por conta própria, seguidas do arrendamento e por último outras formas não especificadas.

Quadro 10: Utilização das terras

	Alto Alentejo		Portalegre	
	Nº Explor.	Superfície (ha)	Nº Explor.	Superfície (ha)
Cereais para grão	1880	57352	83	1074
Leguminosas secas para grão	292	1327	3	2
Prados temporários e cult. Forrageiras	3583	40548	594	3987
Batata	356	179	116	70
Culturas industriais	252	8332	2	...
Culturas hortícolas extensivas	312	1832	11	4
Culturas hortícolas intensivas	1905	936	328	191
Flores e plantas ornamentais	16	4	4	2
Pousio	2784	101494	259	2493
Horta familiar	4016	467	760	85
Frutos frescos	1173	685	136	96
Citrínos	1500	419	143	44
Frutos sub-tropicais	3	0	-	-
Frutos secos	265	630	72	169
Olival	8930	47419	1428	4657
Vinha	1145	1403	281	427
Viveiros	3	0	-	-
Prados e pastagens permanentes	4321	218733	711	19220

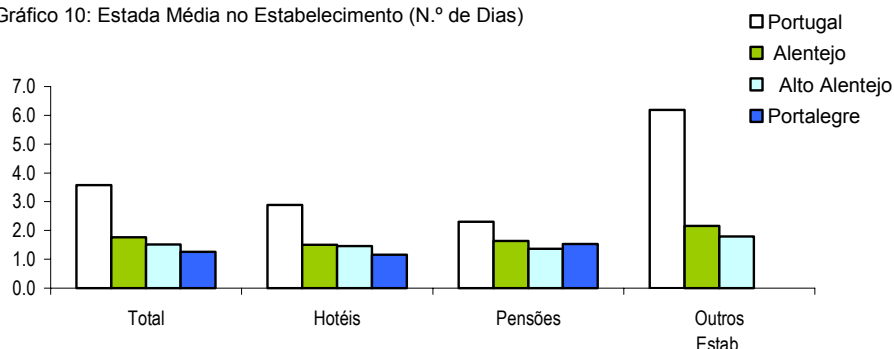
Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999; Tratamento próprio

Na **utilização das terras**, verificamos que para a região do Alto Alentejo, as maiores superfícies são utilizadas para prados e pastagens permanentes seguidos dos pousios, cereais para grão, olival e prados temporários e culturas forrageiras, tendo as restantes culturas ocupações das terras com superfícies mais reduzidas; no concelho de Portalegre as maiores superfícies são ocupadas por prados e pastagens permanentes, seguidos de olival, prados temporários e culturas forrageiras e pousio, apresentando as restantes culturas superfícies mais reduzidas.



#### 4.4 Indicadores hoteleiros e turismo

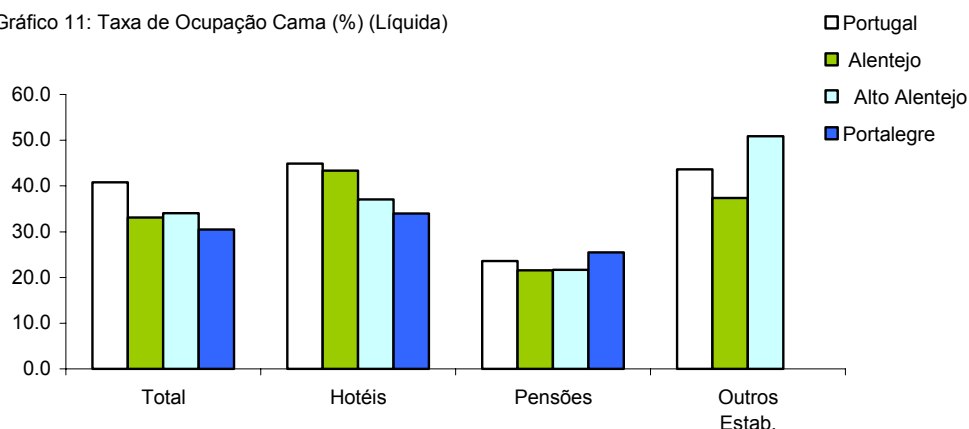
Gráfico 10: Estada Média no Estabelecimento (N.º de Dias)



Fonte: INE, Estatísticas do Turismo 2001; Tratamento próprio

A **estada média total nos estabelecimentos hoteleiros** (Gráfico 10) no concelho de Portalegre é de 1,3 dias, correspondendo a 1,2 dias em hotéis e 1,5 dias em pensões. Estas médias são muito semelhantes para as regiões do Alentejo e Alto Alentejo, sendo estas no entanto inferiores às registadas para o país.

Gráfico 11: Taxa de Ocupação Cama (%) (Líquida)

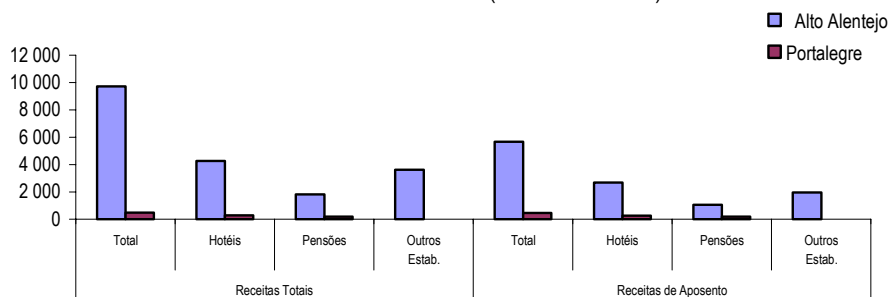


Fonte: INE, Estatísticas do Turismo 2001; Tratamento próprio

A **taxa de ocupação cama total** (Gráfico 11) é de 30,5% em Portalegre, sendo a registada em hotéis de 34% e a registada em pensões 25,5%. À exceção das pensões (com uma taxa acima do país e das regiões onde está inserido) todas as taxas de ocupação cama registadas para o concelho são inferiores às do país e das regiões do Alentejo e Alto Alentejo.



Gráfico 12: Receitas dos Estabelecimentos Hoteleiros (Milhares de euros)



Fonte: INE, Estatísticas do Turismo 2001. Tratamento próprio.

As **receitas totais nos estabelecimentos hoteleiros** (Gráfico 12), no concelho de Portalegre apresenta valores mais elevados nos hotéis (58%) seguido das pensões (41,8%). Na região do Alto Alentejo verificamos que os hotéis têm também valores mais elevados nas receitas (43,8%) sendo seguidos dos outros estabelecimentos não especificados (37,3%) e por último as pensões (18,9%). Relativamente às receitas de aposento, estas espelham os dados atrás definidos, quer para a região do Alto Alentejo quer para o concelho de Portalegre.

Quadro 11: Pólos de atracção turística por freguesia

Pólos de Atracção Turística	Portalegre
<b>Total de Freguesias (nº)</b>	<b>10</b>
Sala de Jogo	-
Local de Interesse Paisagístico	90.0
Local de Peregrinação	20.0
Praia (Marítima ou Fluvial)	-
Marina, Porto de Recreio	-
Exposição, Mostra e Feira Especializada	20.0
Parque de Diversão ou Lazer	-
Monumento, Lugar Histórico e Arquitectónico	50.0
Actividade de Caça e Pesca	80.0
Estância Termal	-
Artesanato Local	50.0
Festa Popular, Religiosa, etc.	100.0
Feira	50.0
Local de Diversão Nocturna	20.0
Instalação de Talassoterapia	-
Gastronomia	30.0

Fonte: INE, Inventário Municipal da Região Alentejo, 1998

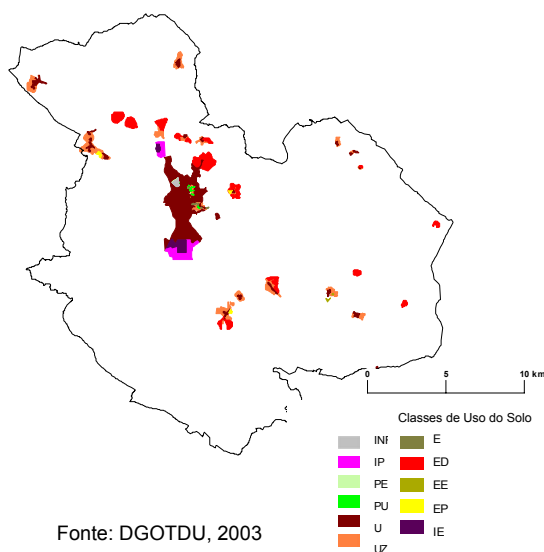
Os principais pólos de atracção turística das freguesias do concelho de Portalegre são as festas populares e religiosas, seguindo-se os locais de interesse paisagístico a actividade de caça e pesca (Quadro 11).



## 5. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

### 5.1. Ocupação do Solo

Fig. 10: Áreas urbanas, turísticas e industriais identificadas nos PMOT



	Áreas vinculadas a uso urbano, turístico e industrial (hectares)		
			ha
Urbanas	U	- Existentes	874,3
	UZ	- Expansão	421,6
	UT	- Não Diferenciadas	
	ED	- Edificação Dispersa	390,2
Equipamentos e Parques	EE	- Existentes	2,8
	EP	- Previstos	13,1
	E	- Não Diferenciadas	4,1
	PU	- Parque Urbano	5,3
Indústria	IE	- Existente	76,3
	IP	- Expansão	158,9
	I	- Não Diferenciadas	
	IEE	- Extractiva	

Acréscimo de espaços urbanos <sup>1</sup>	34,3
Varição da população residente entre 1981 e 1991	-4,4
Varição da população residente entre 1991 e 2001	-0,5

### 5.2. Áreas Protegidas e de Conservação da Natureza / Servidões e Restrições de Utilidade Pública

A **Área Protegida** do Parque Natural da Serra de S. Mamede, com 29 694 hectares, localiza-se na NUT III Alto Alentejo, sendo que 54,7% da sua área pertence ao concelho de Portalegre.

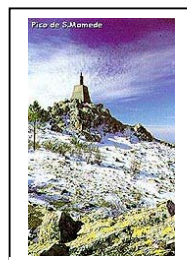
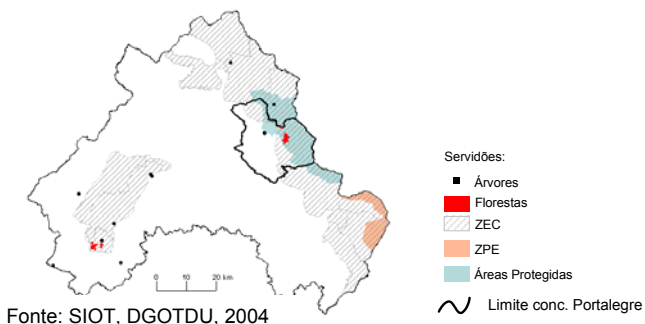
O concelho inclui ainda parte da **Zona Especial de Conservação (ZEC)** de S. Mamede correspondendo a uma área de 22 904,6 hectares, bem como uma área de 367,1 hectares de servidão de **Regime Florestal Parcial** (Perímetro Florestal da Serra de S. Mamede) (Fig.11).

(Outras Servidões e Restrições de Utilidade Pública - Anexo 3)

<sup>1</sup> Nota: Acréscimo de espaços urbanos = (UZ+EP)/(U+ED+EE)x100 (DGOTDU, SIOT, 2004)



Fig. 11: Áreas Protegidas, Conservação da Natureza e Servidões no Alto Alentejo



Parque Natural da Serra de S. Mamede - Pico de S. Mamede

### 5.3 Instrumentos de Gestão Territorial e de Política de Solos

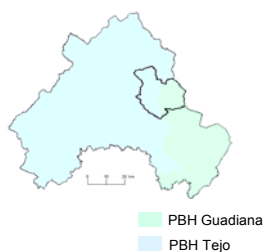
O Plano Director Municipal (PDM) de Portalegre está actualmente em revisão. Existem ainda neste concelho, diversos Planos de Pormenor (PP) Planos de Urbanização (PU) vigentes.

Está em elaboração o Plano de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP) do Parque Natural de Serra de s. Mamede.

A área do concelho está abrangida por dois planos de bacia hidrográfica - o PBH do Tejo e o PBH do Guadiana (Fig.12).

(Mais Instrumentos de Gestão Territorial em vigor no concelho de Portalegre - Anexo 4:)

Fig. 12: Planos de Bacia Hidrográfica



O centro histórico da cidade de Portalegre foi declarado Área Crítica de Recuperação e Reversão (ACRRU) (Decreto n.º 2/99, de 30 de Janeiro).



## 5.4 Parque Habitacional

Quadro 12: N.º Famílias Alojamentos e Edifícios

	Famílias		Alojamentos	Edifícios
	Clássicas Residentes	Famílias	Familiares	
Continente	3505292	4858788	2997659	
Alto Alentejo	48564	76049	64554	
Alentejo	292487	422660	349946	
<b>Portalegre</b>	<b>9760</b>	<b>13095</b>	<b>8846</b>	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)

Como se pode verificar no quadro 12, o **número de alojamentos** é superior ao **número de famílias** residentes no concelho de Portalegre. Sendo esta realidade igual para o continente e para as regiões onde o concelho se insere. A analisarmos o quadro 13, podemos ainda constatar que a **variação do número de alojamentos** nessa década, no concelho de Portalegre, foi muito superior à **variação do número de famílias**.

Quadro 13: Variação do N.º Famílias Alojamentos e Edifícios entre 1991/2001

	Variação Famílias 1991/2001	Variação dos alojamentos 1991/2001	Variação dos Edifícios 1991/2001
Continente	16,1	20,9	10,5
Alto Alentejo	3,4	13,3	10,4
Alentejo	51,2	57,8	49,0
<b>Portalegre</b>	<b>6,4</b>	<b>17,3</b>	<b>14,1</b>

Fonte: Tratamento próprio

Quadro 14 :Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção, segundo o Tipo de Obra, em 2001

	Total		Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	para Habitação	Total	para Habitação		Total	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação
	Nº										
Portugal	58 990	48 370	48 688	41 042	106 234	4 853	3 567	1 545	721	3 495	3 040
Alentejo	3 913	3 019	2 829	2 193	3 827	573	458	239	149	265	219
Alto Alentejo	946	741	644	502	836	182	154	65	41	53	44
<b>Portalegre</b>	<b>73</b>	<b>61</b>	<b>63</b>	<b>52</b>	<b>86</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios.

**Notas:**

- 1) O total das licenças concedidas engloba também as demolições.
- 2) O valor de Portugal encontra-se sub-avaliado pelo facto de não estarem disponíveis os valores do licenciamento dos concelhos de Trofa e de Odivelas.

As **licenças concedidas** pela Câmara Municipal são na sua maioria para construções novas e destinadas a habitação. As ampliações, transformações e restaurações têm pouca



expressão no concelho (quadro 14). Se compararmos com o quadro 15, relativo ao ano de 1996 podemos verificar que existiam menos licenças para habitação nova e mais para ampliações.

Quadro 15: Licenças concedidas pelas Câmaras Municipais, segundo os tipos de obras e destino em 1996

	Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações		Outras
	Total	Habit.	Fogos	Total	Habit.	Total	Habit.	Total	Habit.	Total
	Nº									
Portugal	40	32	85	6	4	2	1	2	2	230
	581	524	127	315	759	198	035	661	228	
Alentejo	2 380	1 711	2 531	670	564	261	116	258	227	13
Alto Alentejo	558	377	443	196	169	65	31	51	48	8
<b>Portalegre</b>	<b>60</b>	<b>33</b>	<b>44</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	-

Fonte: Anuário Regional da Região do Alentejo, 1997

Referência: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível não publicada, 1996.

Apesar de ter havido um decréscimo na população entre 1991 e 2001 e um aumento das famílias clássicas não muito significativo, verifica-se no entanto um relativo crescimento do parque habitacional, que se traduz em novas edificações para habitação, com consequências quer no aumento do número de alojamentos vagos quer no número de habitações para uso sazonal ou secundário (quadro 16), acresce a este facto a reduzida aposta nas restaurações dos edifícios para habitação, que tem vindo a decrescer desde 1996. O número de alojamentos clássicos para venda, teve, de 1991 para 2001 um grande crescimento, sendo os destinados ao arrendamento em muito menor número. Se compararmos o número de alojamentos vagos com o número de licenças concedidas para nova habitação verificamos que os segundos ultrapassam os primeiros em mais do dobro.

Quadro 16: Alojamentos Clássicos, segundo a forma de ocupação, por época de construção do edifício (ALTO ALENTEJO)

Zona Geográfica Época de construção	Total Geral	Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação							
		Ocupados			Vagos				
		Total	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Total	Para Venda	Para Aluguer	Para Demolição	Outros
<b>Portalegre</b>	<b>13079</b>	<b>11702</b>	<b>9680</b>	<b>2022</b>	<b>1377</b>	<b>220</b>	<b>227</b>	<b>87</b>	<b>843</b>
Antes de 1919	1784	1384	1050	334	400	44	50	61	245
De 1919 a 1945	1907	1521	1084	437	386	65	52	16	253
De 1946 a 1960	1479	1273	993	280	206	34	36	8	128
De 1961 a 1970	1489	1406	1204	202	83	6	24	-	53
De 1971 a 1980	2224	2135	1922	213	89	10	22	-	57
De 1981 a 1985	1053	1016	901	115	37	3	12	-	22
De 1986 a 1990	1037	1001	853	148	36	-	13	1	22
De 1991 a 1995	1009	984	841	143	25	2	6	-	17
De 1996 a 2001	1097	982	832	150	115	56	12	1	46

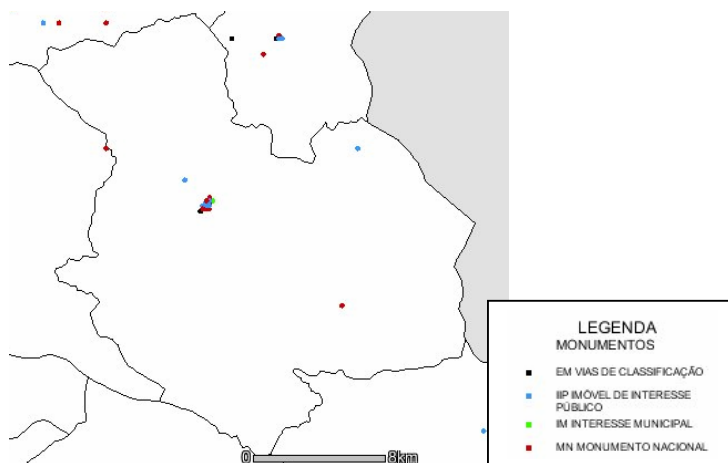
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)



## 5.5 Património

No concelho de Portalegre existe significativo património classificado, sobretudo arquitectura religiosa e militar (Anexo 5).

Fig.13 Património classificado na Concelho de Portalegre



Fonte: [http://www.ippar.pt/monumentos/castelo\\_portalegre.html](http://www.ippar.pt/monumentos/castelo_portalegre.html)

## 6. QUALIDADE DE VIDA

### 6.1. Abastecimento de Água

Quadro 17: Abastecimento de Água em 2001

	Caudal Captado					Caudal Tratado					População Servida	
	Total	pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados		por outras Entidades Gestoras	Total	pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados		por outras Entidades Gestoras	Total			
		Total	Origem			Total	Origem					
			Superficial				Subterrânea			Superficial		Subterrânea
Milhares de m <sup>3</sup>										%		
Portugal	988.478	463.439	149.316	314.123	525.039	863.487	338.448	138.123	200.325	525.039	90,4	
Alentejo	47.247	44.252	15.464	28.788	2.995	22.606	19.611	15.970	3.641	2.995	92,4	
Alto Alentejo	11.548	11.548	3.952	7.596	-	3.977	3.977	3.952	25	-	95,5	
<b>Portalegre</b>	<b>2.712</b>	<b>2.712</b>	<b>614</b>	<b>2.098</b>	<b>-</b>	<b>614</b>	<b>614</b>	<b>614</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>90,0</b>	

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

O abastecimento de água no concelho de Portalegre em 2001 (Quadro 17), cobre cerca de 90% da população, estando este valor abaixo do registado para a NUTIII Alto Alentejo (95,5%), mas muito semelhante à média do país (90,4%). Pela análise do quadro podemos



ainda verificar que, quer o caudal captado quer o caudal tratado são exclusivo da Câmara Municipal e serviços municipalizados no concelho de Portalegre e também na região do Alto Alentejo. De realçar ainda que apenas o caudal captado de origem superficial é objecto de tratamento.

## 6.2 Consumo de Água

Quadro 18: Consumo de Água (abastecida pela rede pública) em 2001

	Consumo			
	Total	Residencial e de Serviços	Industrial	Outros
	Milhares de m <sup>3</sup>			
Portugal	646.722	485.729	101.766	59.227
Alentejo	31.503	24.762	4.697	2.044
Alto Alentejo	7.008	5.457	1.103	448
<b>Portalegre</b>	<b>1.600</b>	<b>1.019</b>	<b>581</b>	-

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Os valores mais elevados dos **consumos de água** (Quadro 18) correspondem aos consumos de residências e de serviços, com cerca de 63,7%, seguido dos industriais com 36,3%; comparativamente com a NUT III Alto Alentejo observa-se que, sendo os consumos mais elevados os das funções residencial e serviços, com cerca de 77,9%, os industriais detêm menos de metade dos consumos do concelho (15,7%). Cerca de 6,4% do consumo é atribuída a outros consumos não especificados, rubrica esta que não tem registos para o concelho.

## 6.3 Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2001

Quadro 19: Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2001

	Drenagem			Tratamento		
	Caudais Efluentes Produzidos			População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	Caudal Tratado	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais
	Total	Origem				
		Residencial e Serviços	Industrial	%	Milhares de m <sup>3</sup>	%
Milhares de m <sup>3</sup>						
Portugal	511.668	420.423	91.245	71,1	387.558	54,9
Alentejo	22.281	20.340	1.941	86,7	17.483	70,2
Alto Alentejo	4.711	4.551	160	88,9	3.356	66,7
<b>Portalegre</b>	<b>945</b>	<b>945</b>	-	<b>92,7</b>	<b>782</b>	<b>82,8</b>

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

**Nota:** A rubrica Águas Residuais Tratadas engloba não só o tratamento efectuado nas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), mas também nas fossas sépticas municipais.

A percentagem de população servida com sistemas de **drenagem de águas residuais** no concelho de Portalegre é de 92,7%, valor este superior às médias da NUT onde está



inserido e do, verificando-se o mesmo acontecimento para a percentagem de população servida com estações de tratamento de águas residuais. De referir que a percentagem dos caudais de efluentes produzidos face aos caudais tratados é de 82,7%, sendo no entanto estes relativos exclusivamente às funções residenciais e serviços, não havendo registos para o sector Industrial. Seria importante perceber se, a existirem, estes efluentes industriais serão ou não tratados pelas próprias estruturas (Quadro 19).

## 6.4 Consumo de Electricidade

Quadro 20: Consumo de Electricidade em 2001; milhares de kwh

	População 2001	Consumo Electricidade 2001	Consumo <i>per capita</i> 2001	Consumo Doméstico (%)	Consumo Agricultura (%)	Consumo Indústria (%)
Portugal	10356117	40.540.702	3,9	26	2	41
Alentejo	776585	2.323.046	3,0	23	6	50
Alto Alentejo	127026	388.891	3,1	33	8	29
<b>Portalegre</b>	<b>25980</b>	<b>114.645</b>	<b>4,4</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>45</b>

Fonte: Direcção Geral de Energia. Tratamento próprio.

### Notas:

- 1) Os valores apresentados para o consumo e número de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.
- 2) Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.
- 3) O total de consumo de electricidade inclui outros tipos de consumo de electricidade não publicados neste quadro.

O **consumo de electricidade *per capita*** no concelho de Portalegre (4,4 *kwh*) situa-se acima do registado quer para o país quer para as regiões onde se encontra inserido. Relativamente às percentagens registadas para os diferentes tipos de consumo, podemos verificar que os valores mais elevados se encontram na indústria com 45%, seguido do doméstico com 25% e por último a agricultura com apenas 1% dos consumos. De realçar que relativamente ao consumo doméstico e agrícola, o valor do concelho é mais baixo do que o encontrado para a NUTIII Alto Alentejo, com 33% e 8% respectivamente, sendo no entanto mais elevado o consumo da indústria onde a NUT regista apenas o valor de 29% (Quadro 20).

## 6.5 Recolha e Tratamento de Resíduos

Quadro 21: Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001

	Resíduos Recolhidos (toneladas)				Materiais Recicladados Vendidos ou Cedidos (toneladas)					
	Total	Urbanos		População Servida com Sistemas de Recolha de Resíduos (%)	Total	do qual:		Resultante de Recolha Selectiva	da qual:	
		Total (t)	Recolha Selectiva			Papel e Cartão	Vidro		Papel e Cartão	Vidro
Portugal	4.847.157	4.697.623	184.539	98,6	240.305	65.559	79.817	182.149	63.376	79.423
Alentejo	265.064	264.958	9.400	95,9	9.405	2.625	4.366	9.400	2.620	4.366
Alto Alentejo	57.310	57.210	1.396	96,9	1.396	345	860	1.396	345	860
<b>Portalegre</b>	<b>11.387</b>	<b>11.387</b>	<b>193</b>	<b>97,0</b>	<b>193</b>	<b>55</b>	<b>127</b>	<b>193</b>	<b>55</b>	<b>127</b>

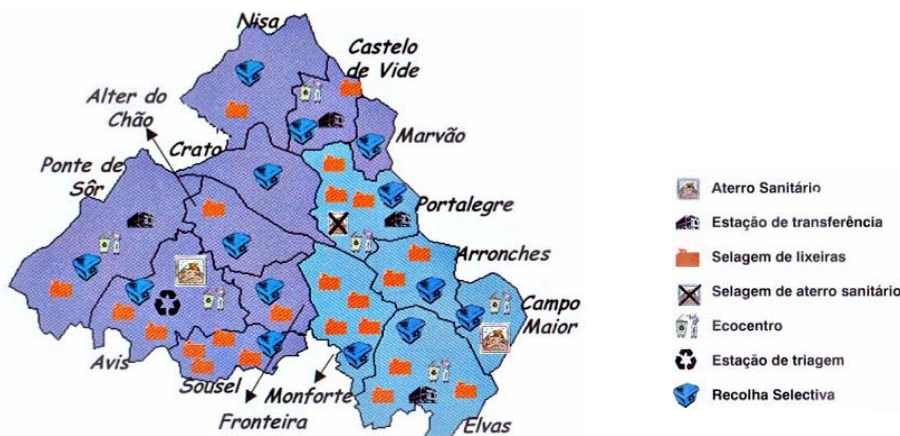
Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.



A **recolha e tratamento de resíduos** no concelho de Portalegre, é na sua totalidade resultante dos resíduos sólidos urbanos (destes apenas cerca de 1,9% é resultante de recolha selectiva). A percentagem de população servida com sistemas de recolha de resíduos é muito elevada, na ordem dos 97%, situando-se acima das regiões onde se insere este concelho e um pouco abaixo dos valores registados para o país (Quadro 21). Os materiais reciclados vendidos ou cedidos são provenientes na sua totalidade da recolha selectiva, sendo o vidro o resíduo com mais peso neste item (65,8%) .

O Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Selectiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos é feita pela empresa VALNOR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos S. A., criada pela Associação de Municípios do Norte Alentejano (Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre e Sousel) (Fig. 14).

Fig. 14: Sistema Multimunicipal de Triagem, Recolha Selectiva, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos



<http://www.amna.pt/sistemamultimunicipal/sistemamultimunicipal.htm>

## 6.6 Despesas do Município com o Ambiente

Quadro 22: Despesas dos Municípios, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2001

	Total de Despesas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Outros Domínios
Portugal	529.161	196.730	266.002	56.058	10.370
Alentejo	27.356	9.189	16.455	1.333	380
Alto Alentejo	6.079	2.147	3.476	444	12
<b>Portalegre</b>	<b>830</b>	<b>134</b>	<b>696</b>	-	-

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Nota: Os Outros Domínios compreendem a Protecção da Qualidade do Ar e do Clima, a Protecção dos Solos e Águas Subterrâneas, a Protecção contra o Ruído e Vibrações, a Protecção contra as Radiações, a I&D e as Outras Actividades de Protecção do Ambiente.

As **despesas do município em ambiente**, repartem-se apenas pela gestão de águas residuais (16,1%) e resíduos (83,9%) não havendo registos quer para a protecção da biodiversidade e paisagem quer para os restantes domínios (Quadro 22) .



Portalegre

---

**ANEXOS**

Freguesias equipadas, distância média das freguesias não equipadas ao equipamento ou serviço em Portalegre

Equipamentos e Serviços	Freguesias Equipadas				Distância Média das Freguesias Não Equipadas ao Equipamento ou Serviço
	Nº	%	População Residente	%	
<b>1. Serviços e Comércio</b>					
<b>1.1 Serviços Públicos</b>					
Repartição de Finanças	1	10	5,801	22.2	5.1
Cartório Notarial	1	10	5,801	22.2	5.1
Conservatória do Registo Civil	1	10	5,801	22.2	5.1
Conservatória do Registo Predial	1	10	5,801	22.2	5.1
Conservatória do Registo Comercial	-	-	-	-	3.9
Tribunal	1	10	5,801	22.2	5.1
Posto Policial (PSP, GNR)	2	20	16,096	61.6	10.3
Corporação de Bombeiros	1	10	10,295	39.4	6.5
<b>1.2 Outros Serviços</b>					
Agência Bancária	2	20	16,096	61.6	10.3
Serviço Multibanco	2	20	16,096	61.6	10.3
Agência de Seguros	2	20	16,096	61.6	7.3
Agência Imobiliária	2	20	16,096	61.6	10.3
Agência de Viagens	1	10	10,295	39.4	6.5
Agência de Aluguer de Automóveis e Outros Veículos	1	10	10,295	39.4	6.5
Escola de Condução	2	20	16,096	61.6	10.3
Escritório de Advocacia	2	20	16,096	61.6	10.3
Gabinete de Contabilidade	2	20	16,096	61.6	10.3
Gabinete de Projectos de Construção Civil	2	20	16,096	61.6	10.3
<b>1.3 Comércio Alimentar a Retalho</b>					
Hipermercados	-	-	-	-	x
Supermercados	2	20	16,096	61.6	10.3
Mini-Mercado, mercearia	10	100	26,111	100	-
Padaria	8	80	24,709	94.6	11.4
Pastelaria	4	40	19,204	73.5	3.7
Talho, Charcutaria	3	30	18,322	70.2	10.7
Peixaria	3	30	18,192	69.7	9.1
Frutaria	2	20	16,096	61.6	6.8
<b>1.4 Restaurantes e Similares</b>					
Estabelecimentos de Bebidas	10	100	26,111	100	-
Restaurante	8	80	24,709	94.6	8.6
<b>1.5 Comércio não Alimentar e Serviços</b>					
Loja de Vestuário	3	30	18,322	70.2	10.7
Loja de Calçado	4	40	20,418	78.2	9.1
Loja de Artigos de Desporto	2	20	16,096	61.6	10.3
Loja de Móveis	5	50	19,937	76.4	9.2
Loja de Electrodomésticos	6	60	22,986	88	8.8
Loja de Artigos Fotográficos, Fotografo	2	20	16,096	61.6	10.3
Loja de Equipamento Informático	2	20	16,096	61.6	10.3
Livraria, Papelaria	4	40	20,157	77.2	11.5
Stand de Automóveis	2	20	16,096	61.6	10.3
Oculista	1	10	5,801	22.2	5.1
Ourivesaria, Relojoaria	2	20	16,096	61.6	10.3
<b>1.6 Serviços de Reparação</b>					
Reparação de Veículos de duas rodas	4	40	20,157	77.2	10
Reparação de Automóveis Ligeiros	5	50	20,890	80	10.3
<b>2. Água, Gás, Saneamento, Resíduos Sólidos</b>					
<b>2.1 Abastecimento de Água</b>					
Rede de Distribuição Domiciliária de Água	10	100	26,111	100	x
Cobertura Total da Freguesia	6	60	21,601	82.7	x
Abastecimento de Água Tratada	-	-	-	-	x

**POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, POR RAMOS DE ACTIVIDADE ECONÓMICA E SEXO (PORTALEGRE)**

Zona Geográfica Ramos de Actividade Económica	TOTAL		
	HM	H	M
<b>Portalegre</b>	<b>11276</b>	<b>6079</b>	<b>5197</b>
Agricultura	415	271	144
Produção animal	93	78	15
Produção agrícola e animal associadas	41	32	9
Act.serv.rel. a agric. prod.animal,serv.vet	3	3	0
Caça, rep.cineg.activ. dos serv. relacionados	3	2	1
Silv.,expl.florestal e activ.serv.relacionado	66	52	14
Pesca, aquacult. e activ. serv.relacionados	-	-	-
<b>SOMATÓRIO DO SECTOR PRIMÁRIO</b>	<b>621</b>	<b>438</b>	<b>183</b>
Extracção e aglom.da hulha (inclui antracite)	1	1	0
Extracção e aglomeração de linhite	-	-	-
Extracção e aglomeração de turfa	-	-	-
Extracção de petróleo bruto e gás natural	-	-	-
Activ. serv.relac.extrac.petról.gás,exc.prosp	-	-	-
Extracção de minérios de urânio e de tório	-	-	-
Extracção e preparação de minérios de ferro	-	-	-
Ext.prep.min.metál.n/fer,exc.min.urânio,tório	-	-	-
Extracção de pedra	7	7	0
Extracção de areias e argilas	-	-	-
Extrac.min.para a indúst.quím.para fab.adubos	-	-	-
Extracção e refinação do sal	1	-	-
Outras indústrias extractivas, n.e	-	-	-
Ab.de an., prep.e cons.carne prod.base carne	26	6	20
Indúst.transf. da pesca e da aquacultura	5	5	0
Indúst.conserv.frutos e de prod.hortícolas	1	-	-
Prod.óleos e gorduras animais e vegetais	20	20	0
Indústria de lacticínios	89	65	24
Transf.cereais,leg.,f.de amidos,féc.prod.afin	1	1	0
Fabricação de alimentos compostos para anim	2	1	1
Fabricação de outros produtos alimentares	105	58	47
Indústria das bebidas	40	23	17
Indústria do tabaco	1	1	0
Preparação e fiação de fibras têxteis	183	148	35
Tecelagem de têxteis	179	118	61
Acabamento de têxteis	117	53	64
Fab. de artigos têxteis conf.,excep.vestuário	5	3	2
Outras indústrias têxteis	115	55	60
Fabricação de tecidos de malha	16	9	7
Fabricação de artigos de malha	15	12	3
Confecção de artigos de vestuário em couro	-	-	-
Conf.outros artigos e acessórios de vestuário	94	14	80
Prep.,tingimento e fab.art. de peles com pêlo	-	-	-
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	-	-	-
Fab.art.viagem,uso pessoal,marroq.,de cor,se	-	-	-
Indústria do calçado	3	1	2
Serração, aplainam. e impregnação da madeir	20	19	1
Fab.folh,cont.pain,lam,part,fib.e out.paíneis	2	1	1
Fabric. obras de carpintaria para a construçã	32	30	2
Fabricação de embalagens de madeira	1	1	0
Fab.out ob mad.,ob.cest,espart.;indúst.cortiç	123	102	21
Fab. pasta, de papel e cartão (exc.canelado)	-	-	-
Fab. papel,cartão canelados,art.papel e cartã	2	1	1
Edição	16	10	6
Impressão e activ.dos serv.relac.c/a impressã	34	22	12
Reprodução de suportes gravados	-	-	-
Fabricação de coque	-	-	-
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	1	-	-
Tratamento de combustível nuclear	-	-	-
Fabricação de produtos químicos de base	38	34	4
Fab.pesticidas e de outros prod.agroquímicos	-	-	-

ANEXO 2

POPULAÇÃO EMPREGADA POR RAMOS DE ACTIVIDADE E SEXO (PORTALEGRE)

(ANEXO 2)

Fab.tint.vern.prod.simil;mastiç.tint.impressã	6	5	1
Fabricação de produtos farmacêuticos	1	1	0
Fab.sabões,det.prod.limp.polim.perf,higiene	5	4	1
Fabricação de outros produtos químicos	16	14	2
Fabricação de fibras sintéticas ou artificiai	31	26	5
Fabricação de artigos de borracha	53	41	12
Fabricação de artigos de matérias plásticas	12	10	2
Fabricação de vidro e artigos de vidro	5	3	2
Fab.prod.cerâm.n/refrac.(exc.const.)e refract	3	-	-
Fab.azul,ladril,mosaic. e placas de cerâmica	2	1	1
Fab.tij.,telhas e out. prod.barro p/construçã	-	-	-
Fabricação de cimento, cal e gesso	-	-	-
Fab.produtos betão, gesso,cimento e marmori	5	5	0
Serragem, corte e acabamento da pedra	16	16	0
Fab.de outros produtos minerais não metálicos	-	-	-
Siderurgia e fabricação de ferro-ligas (ceca)	-	-	-
Fabricação de tubos	2	-	-
Out.act.1ªtransf.fer.aço(c/fab.fer-lig.n/ceca	-	-	-
Obtenção e 1ª transform. de metais n/ferrosos	2	2	0
Fundição de metais ferrosos e não ferrosos	1	1	0
Fabricação de elementos de construção em m	56	54	2
Fab.res.,recip.,cald.rad.metál.p/aquec.centra	-	-	-
Fab.gerad.vapor(exc.cald.para aquecim/centra	-	-	-
Fab.prod.forj.,estamp.elaminados;metal.dos p	-	-	-
Trat.e revest.metais;activ.mecânica em geral	2	1	1
Fab.de cutelaria, ferramentas e ferragens	2	2	0
Fabricação de outros produtos metálicos	1	1	0
Fab.máq.eq.prod.ut.energ.m(mot.p/aer,aut,mo	-	-	-
Fabricação de máquinas de uso geral	4	4	0
Fab.máq.e tract., p/agric, pecuária e silv	3	3	0
Fabricação de máquinas ferramentas	-	-	-
Fab.outras máquinas e equip.p/uso específico	3	3	0
Fabricação de armas e munições	-	-	-
Fabricação de aparelhos domésticos, n.e	2	2	0
Fab. máq.escrit.e equip.p/trat. automát.inf	2	2	0
Fab. motores, geradores e transf. eléctricos	-	-	-
Fab. mat.de distrib.e controlo p/instal.eléct	-	-	-
Fabricação de fios e cabos isolados	-	-	-
Fab. de acumuladores e de pilhas eléctricas	4	3	1
Fab.de lâmpadas eléct. e de outro mat.ilumin	2	1	1
Fabricação de outro equipamento eléctrico	10	9	1
Fabricação de componentes electrónicos	3	3	0
Fab.apar.emis.rád,telev,ap.telef.,teleg.fios	3	3	0
F ap.r.mat.rá.tel.ap.grav.rep.som imag. mat a	-	-	-
Fab. de material médico-cirúrgico e ortopédic	2	2	0
Fab inst,aparel.med.verif.control,nav,out.fin	-	-	-
Fab. equipam/ controlo processos industriais	-	-	-
Fab. mat. óptico, fotográf. e cinematográfico	-	-	-
Fab. de relógios e material de relojoaria	-	-	-
Fabricação de veículos automóveis	41	32	9
Fab. de carroçarias, reboques e semi-reboque	-	-	-
Fab.compon.e aces.p/veíc.autom.e seus moto	221	190	31
Construção e reparação naval	8	7	1
Fab. e rep.de mat.circulante p/caminhos ferro	-	-	-
Fab. de aeronaves e de veículos espaciais	-	-	-
Fabricação de motociclos e bicicletas	5	5	0
Fab. de outro material de transporte, n.e	-	-	-
Fabricação de mobiliário e de colchões	42	36	6
Fab. joalharia, ourivesaria e art.similares	1	-	-
Fabricação de instrumentos musicais	1	1	0
Fabricação de artigos de desporto	-	-	-
Fabricação de jogos e brinquedos	-	-	-
Indústrias transformadoras, n.e	-	-	-
Reciclagem sucata e desperdícios metálicos	-	-	-

## POPULAÇÃO EMPREGADA POR RAMOS DE ACTIVIDADE E SEXO (PORTALEGRE)

(ANEXO 2)

Reciclagem de desperdícios n/ metálicos	-	-	-
Prod., transporte e distrib. de electricidade	45	43	2
Produção e distribuição de gás por conduta	8	5	3
Prod. e dist.vapor e água quente;prod.de gelo	-	-	-
Captação, tratamento e distribuição de água	4	3	1
Preparação dos locais de construção	9	8	1
Const.de edif.(no todo ou em parte); eng.civi	715	655	60
Instalações especiais	47	46	1
Actividades de acabamento	30	30	0
Alug.de equip.de const.e demolição c/operado	-	-	-
<b>SOMATÓRIO DO SECTOR SECUNDÁRIO</b>	<b>2731</b>	<b>2104</b>	<b>627</b>
Comércio de veículos automóveis	114	84	30
Manutenção e reparação de veículos automóv	142	134	8
Comércio peças e acessórios p/veic.automóve	34	30	4
Comérc.manut.e rep. motociclos,s/peças e acc	11	10	1
Comércio retalho combustível p/veículos moto	32	22	10
Agentes do comércio por grosso	7	7	0
Comérc.grosso prod.agric.brutos e anim.vivos	9	9	0
Comérc. grosso de prod.aliment.,bebidas,taba	66	48	18
Com.gros.bens cons. (exc.ali,bebid.e tabaco)	6	3	3
Com.gros.bens interm(n/agric),desperd.e suca	63	53	10
Comércio por grosso de máquinas e de equipa	11	4	7
Comércio por grosso, n.e	46	31	15
Comércio a retalho em estabelecim. n/especia	151	33	118
Com.retal.prod.alim.,beb.e tab.em estab.esp	222	116	106
Com.retal.prod.farmac.,méd.,cosmét. e higien	76	29	47
Com.retal.de out.prod.novos em estab.especia	560	227	333
Comérc. retalho de artigos em 2ªmão em esta	2	1	1
Comérc. retalho não efectuado em estab	25	12	13
Reparação de bens pessoais e domésticos	12	10	2
Estabelecimentos hoteleiros	143	67	76
Parques campismo e out.loc. aloj.curt.duraçã	15	5	10
Restaurantes	236	97	139
Estabelecimentos de bebidas	122	63	59
Cantinas e forn.refeições ao domicil(catering	13	2	11
Caminhos de ferro	21	19	2
Outros transportes terrestres	156	140	16
Transp. por oleodutos e gasodutos (pipelines)	-	-	-
Transportes marítimos	1	-	-
Transportes por vias navegáveis interiores	-	-	-
Transportes aéreos regulares	-	-	-
Transportes aéreos não regulares	-	-	-
Transportes espaciais	-	-	-
Manuseamento e armazenagem	-	-	-
Outras actividades auxiliares dos transportes	5	5	0
Agências de viagens e de turismo	24	9	15
Act.agentes transit,aduan.,simil./apoio trans	-	-	-
Actividades dos correios	31	19	12
Telecomunicações	52	27	25
Intermediação monetária	117	82	35
Outra intermediação financeira	3	2	1
Seg.,fund.pensões e out.activ.compl.seg.socia	43	36	7
Act.aux.intermed.fin.excep.seg.e fund.pensões	1	1	0
Activ.auxiliares de seg. e fundos de pensões	3	2	1
Actividades imobiliárias por conta própria	1	-	-
Arrendamento de bens imobiliários	-	-	-
Actividades imobiliárias por conta de outrem	3	2	1
Aluguer de veículos automóveis	-	-	-
Aluguer de outro meio de transporte	-	-	-
Aluguer de máquinas e de equipamentos	1	-	-
Aluguer de bens de uso pessoal e domést., n.	3	2	1
Consultoria em equipamento informático	-	-	-
Consultoria e programação informática	5	4	1
Processamento de dados	1	-	-

POPULAÇÃO EMPREGADA POR RAMOS DE ACTIVIDADE E SEXO (PORTALEGRE)

(ANEXO 2)

Actividades de bancos de dados	-	-	-
Manut.rep.máq.de escrit.,contab.,mat.informát	3	2	1
Outras actividades conexas à informática	3	2	1
Invest.e desenv.das ciênc físicas e naturais	8	5	3
Invest.e desenv.das ciências sociais e humana	-	-	-
Activ.juríd.contab.e audit.;consult.fiscal.	122	43	79
Activ.de arquit., de engenhar. e técnic. afin	26	20	6
Actividades de ensaios e análises técnicas	5	5	0
Publicidade	6	2	4
Seleção e colocação de pessoal	1	-	-
Actividades de investigação e de segurança	39	36	3
Actividades de limpeza industrial	91	6	85
Outras activ.de serv. prest.princip.às empres	55	29	26
Administ. pública em geral, económica e socia	938	517	421
Neg.estrang.def.just,seg,ord púb.e prot.civil	645	571	74
Segurança social ""obrigatória""	201	72	129
Ensino pré-escolar e básico (1º ciclo)	386	43	343
Ensino básico (2º e 3º ciclos) e secundário	593	173	420
Ensino superior	229	101	128
Ensino para adultos e outras activ.educativas	96	46	50
Actividades de saúde humana	836	247	589
Actividades veterinárias	6	4	2
Actividades de acção social	374	37	337
Saneamento, higiene pública e activ. similare	3	3	0
Activ.de organ.económ patronais e profissiona	22	11	11
Actividades de organizações sindicais	11	4	7
Outras actividades associativas	47	31	16
Actividades cinematográficas e de vídeo	-	-	-
Actividades de rádio e de televisão	20	12	8
Outras actividades artísticas e de espectácul	26	15	11
Actividades de agências de notícias	-	-	-
Activ.das bibl.,arquiv,museus e out.activ.cul	24	8	16
Actividades desportivas	24	16	8
Outras actividades recreativas	8	7	1
Outras actividades de serviços	119	19	100
Famílias com empregados domésticos	367	2	365
Organismos intern e out.instit.extra-territor	1	1	0
<b>SOMATÓRIO DO SECTOR TERCIÁRIO</b>	<b>7924</b>	<b>3537</b>	<b>4387</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001 (Resultados Definitivos)

<b>2.2 Saneamento e Águas Residuais</b>						
Rede de Saneamento	10	100	26,111	100	x	
Cobertura Total da Freguesia	3	30	12,863	49.3	x	
Tratamento de Águas Residuais	7	70	9,453	36.2	x	
<b>2.3 Resíduos Sólidos</b>						
Recolha de Lixo	10	100	26,111	100	x	
Cobertura Total da Freguesia	10	100	26,111	100	x	
<b>3. Transportes e Comunicações</b>						
<b>3.1 Transporte Rodoviário</b>						
Carreira de Transportes Públicos (5 ou mais dias p/ semana)	8	80	15,254	58.4	x	
Praça de Táxis	7	70	22,725	87	x	
Rede de Transportes Urbanos	3	30	16,936	64.9	x	
<b>3.2 Transporte Ferroviário</b>						
Estação ou Apeadeiro	1	10	2,226	8.5		11.3
<b>3.3 Comunicações</b>						
Estação ou Posto de Correio	5	50	10,182	39	x	
Distribuição Domiciliária de Correio (5 dias p/ semana)	9	90	25,099	96.1	x	
Posto de Telefone Público	10	100	26,111	100	x	
<b>4. Ensino</b>						
<b>4.1 Educação Pré-Escolar</b>						
Educação Pré-Escolar Pública	10	100	26,111	100	-	
Educação Pré-Escolar Privada	3	30	10,123	38.8	-	
<b>4.2 Ensino Básico</b>						
<b>4.2.1 Público</b>						
1º Ciclo	10	100	26,111	100	-	
2º Ciclo	2	20	16,096	61.6		9.9
3º Ciclo	2	20	16,096	61.6		9.9
Ensino Básico Mediatizado	1	10	2,096	8	x	
<b>4.2.2 Privado</b>						
1º Ciclo	1	10	5,801	22.2	-	
2º Ciclo	1	10	5,801	22.2	-	
3º Ciclo	1	10	5,801	22.2	-	
<b>4.3 Ensino Secundário</b>						
Público	1	10	5,801	22.2		5.1
Privado	1	10	5,801	22.2	x	
<b>4.4 Ensino Profissional</b>						
Escola Profissional	2	20	16,096	61.6		3.1
<b>4.5 Ensino Superior</b>						
Público	1	10	10,295	39.4	x	
Privado	-	-	-	-	x	
<b>5. Saúde e Segurança Social</b>						
<b>5.1 Estabelecimentos de Saúde Oficiais</b>						
Hospital Geral	1	10	5,801	22.2		5.1
Hospital Especializado	-	-	-	-	x	
Centro de Saúde sem Internamento	1	10	5,801	22.2	x	
Centro de Saúde com Internamento	-	-	-	-	x	
Extensão de Centro de Saúde	9	90	20,310	77.8	x	
<b>5.2 Estabelecimentos de Saúde Particulares</b>						
Hospital/Clinica	-	-	-	-	x	
Posto de Enfermagem	2	20	16,096	61.6	x	
Farmácia	8	80	24,709	94.6		11.4
Serviço de Análises Clínicas	3	30	8,909	34.1		2.2
Consultório Médico	2	20	16,096	61.6	x	
Consultório Médico com Serviço Permanente	1	10	5,801	22.2	x	
<b>5.3 Acção Social</b>						
Creche	5	50	22,253	85.2		5.3
Lar de idosos	1	10	5,801	22.2		4.9
Centro de Dia	7	70	14,414	55.2		0.5
<b>6. Desporto</b>						
Piscina Coberta ou Descuberta	5	50	20,044	76.8	x	
Pavilhão Desportivo Polivalente	4	40	8,364	32	x	
Grande Campo de Jogos (> 90 x 45 m.)	7	70	24,105	92.3	x	
Pequeno Campo de Jogos (Excluindo Ténis)	6	60	22,986	88	x	

Campo de Ténis	1	10	5,801	22.2	x
Circuito de Manutenção	1	10	5,801	22.2	x
<b>7. Cultura e Lazer</b>					
Biblioteca Aberta ao Público	1	10	10,295	39.4	x
Salão de Festas	7	70	22,702	86.9	x
Escola de Música, Dança e Outras Artes	2	20	11,028	42.2	x
Associação Desportiva, Clube	8	80	24,838	95.1	x
Imprensa Local	3	30	17,931	68.7	x
Rádio Local	1	10	5,801	22.2	x
<b>8. Alojamento Turístico</b>					
Hotel	1	10	5,801	22.2	x
Hotel-Apartamento	-	-	-	-	x
Pensão	2	20	16,096	61.6	x
Pousada ou Estalagem	-	-	-	-	x
Parque de Campismo, Caravanismo	1	10	5,801	22.2	x
Turismo no Espaço Rural	1	10	1,012	3.9	x

Fonte: INE, Inventário Municipal da Região Alentejo, 1998

**ANEXO 3**

Anexo 3: Comparticipações da DGOTDU em equipamentos no concelho de Portalegre, entre 1998 e 2003

Projecto	Empreendimento	ORC	Comparticipação	Ano da liquidação						Total liquidado
				1998	1999	2000	2001	2002	2003	
AID	C.M. DE PORTALEGRE - COMPONENTE 1 DO POLIS, LINHA 2 DA RESOLUÇÃO Nº. 26/2000	14963937	6195070	0.00	0.00	0.00	1,346,754.00	0.00	1,548,768.00	2,895,522.00
CPR	C.M. DE PORTALEGRE - CONTRATO- PROGRAMA COM A C.M. DE PORTALEGRE	0	336689	0.00	47,385.80	0.00	18,619.59	0.00	0.00	66,005.39
RPO	REP. DA COBERTURA E REST. DA IGREJA PAROQUIAL DO REGUENGO, PORTALEGRE	0	23404	0.00	11,701.80	0.00	0.00	0.00	0.00	11,701.80
RPO	OBRAS DE REP. DA IGREJA DE S. JULIAO, PORTALEGRE	0	10051	0.00	10,050.78	0.00	0.00	0.00	0.00	10,050.78
RPO	REP. E REST. DA IGREJA DA SENHORA SANT'ANA - PORTALEGRE	0	29908	14,953.96	14,953.96	0.00	0.00	0.00	0.00	29,907.92
UPO	CONCL.DO CENTRO DESP./CULT.E SOCIAL DE VALE DE CAVALOS, PORTALEGRE	0	29783	14,894.11	14,889.12	0.00	0.00	0.00	0.00	29,783.23
UPO	IMPERMEABILIZACOES NA SEDE DA SOCIEDADE RECREATIVA MUSICAL	0	8225	0.00	8,225.18	0.00	0.00	0.00	0.00	8,225.18

AID - Acções Integradas de Desenvolvimento - Programa Polis

CPR - Contratos Programa

RPO - Equipamentos Religiosos - pequenas obras

UPO - Equipamentos Urbanos - pequenas obras

Fonte: DGOTDU, PIDAC, 2004

## Anexo 4: SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

Servidão	Designação
ADUANEIROS-ZONA NON AEDIFICANDI	Delegação Aduaneira de Portalegre
ALBUFEIRAS DE ÁGUAS PÚBLICAS	Chamiço
ÁRVORES ISOLADAS DE INTERESSE PÚBLICO	<i>Platanus Hybrida Brot</i>
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA-ÁREA PROTEGIDA	Parque Natural da Serra de S. Mamede
CONSERVAÇÃO DA NATUREZA-LISTA NACIONAL DE	São Mamede
EDIFÍCIOS PÚBLICOS-Z.PROTECÇÃO	Escola Industrial e Comercial de Portalegre
	Liceu Mouzinho da Silveira
EXPLOSIVOS-ZONA DE SEGURANÇA-PAIOL	Paiol Permanete
GÁS NATURAL	Gasoduto Portalegre/Guarda-Portalegre
	Ramal de Portalegre
	Ramal Industrial da Galocha (Extensão)
	Ramal Industrial da Galocha (RA-01)
MILITAR-SERVIDÃO	PM7-Carreira de Tiro de Portalegre
	PM5-Quartel de S. Bernardo
PATRIMÓNIO CULTURA ZONA DE PROTECÇÃO	Capela de N. Sra. Da Penha
	Castelo de Torrejão
	Castelo do Alegrete
	Cruzeiro de S. Bernardo
	Claustros do Convento anexo à Igreja de S. Bernardo
	Construções setecentista e Chafariz
	Convento de Sta. Clara
	Igreja da Misericórdia e Consitório
	Igreja de S. Bernardo
	Igreja do Bonfim
	Igreja do Convento de S. Francisco
	Janelas da Casa da Rua Azevedo Coutinho
	Lápide do Município
	Muralhas do Castelo de Portalegre
	Palácio Amarelo
	Palácio Barahona
	Prédio na Rua 5 de Outubro
	Prédio no Gaveto da Rua 5 de Outubro
	Sé de Portalegre
RADIOELÉCTRICA	FH S. Mamede/Estremoz - PT
	FH S. Mamede/Portalegre - PT (Troço S. Mamede-Cabeça do Mouro)
	FH S. Mamede/Elvas - PT (Troço S. Mamede-Repetidor Passivo)
	FH S. Mamede/Portalegre - PT (Troço Cabeço do Mouro-Portalegre)
RADIOELÉCTRICA - EXTINTA	FH S. Abrantes/Mamede- PT
REGIME FLORESTAL PARCIAL	Perímetro Florestal de Serra de S. Mamede
RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL	Delimitação da REN do Concelho

Fonte: SIOT, DGOTDU, 2004

## Anexo 5: Instrumentos de Gestão Territorial e de Política de Solos

IGTPS	DESIGNAÇÃO	DES. COMPLEMENTAR	REGISTO	SITUAÇÃO	VIGÊNCIA	DATA DE PUBLICAÇÃO
ACRRU	Centro Histórico de Portalegre			DECLARADA		30/01/1999
PBH	Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana			APROVADO		5/12/2001
PBH	Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo			APROVADO		7/12/2001
PDM	Portalegre		04.12.14.00/OA-94.PD	APROVADO RATIFICAÇÃO	ALTERADO	8/11/1994
PDM	Portalegre	1ª Alteração-Regime Simplificado	04.12.14.00/OB-02.PD/A	APROVADO AM		6/9/2002
PDM	Portalegre	Revisão		EM ELABORAÇÃO		
POAP	Parque Natural da Serra de S. Mamede			EM ELABORAÇÃO		
PP	Alegrete		04.12.14.02/04-94	APROVADO	ALTERADO	7/12/1994
PP	Alegrete	Alteração de Pormenor	04.12.14.02/01-98.PP	APROVADO AM		25/03/1998
PP	Av de Frei Amador Arrais		04.12.14.00/01-99.PP	APROVADO AM		14/06/1999
PP	Av de Frei Amador Arrais	1ª Alteração-Regime Simplificado	04.12.14.00/01-03.PP/A	APROVADO AM		26/06/2003
PP	Av do Brasil	3ª Alteração-Regime Simplificado	04.12.14.00/03-03.PP/A	APROVADO AM		22/08/2003
PP	Av do Brasil	4ª Alteração-Regime Simplificado	04.12.14.00/02-03.PP/A	APROVADO AM		22/08/2003
PP	Av do Brasil		04.12.14.08/02-92	APROVADO RATIFICAÇÃO	ALTERADO	3/11/1992
PP	Av do Brasil	2ª Alteração-Regime Simplificado	04.12.14.00/02-01.PP/A	APROVADO AM		16/02/2002
PP	Av do Brasil	Alteração	04.12.14.00/02-96.PP	APROVADO RATIFICAÇÃO		26/09/1996
PP	Boavista - Fortios		04.12.14.04/03-94	APROVADO		5/7/1994
PP	Bonfim		04.12.14.00/01-02.PP	APROVADO AM		10/1/2003
PP	Freguesia de Urra - Monte dos Apóstolos		04.12.14.10/01-92	APROVADO C/CONDIÇÕES	ALTERADO	5/5/1992
PP	Freguesia de Urra - Monte dos Apóstolos	1ª Alteração de Pormenor	04.12.14.10/02-99.PP	APROVADO AM		27/11/1999
PP	Freguesia de Urra - Monte dos Apóstolos	2ª Alteração-Regime Simplificado	04.12.14.00/01-01.PP	APROVADO AM		1/9/2001
PP	Nave Longa - Caia		NÃO	APROVADO	NÃO	
PP	Reguengo		04.12.14.00/01-94	APROVADO		1/3/1994
PP	Vale de Cavalos		NÃO	APROVADO C/CONDIÇÕES	NÃO	
PP	Zona a Norte dos Assentos (Ribeiro do Baco)		04.12.14.09/05-94	APROVADO	ALTERADO	28/02/1995
PP	Zona a Norte dos Assentos (Ribeiro do Baco)	1ª Alteração Regime Simplificado	04.12.14.00/04-03.PP/A	APROVADO AM		21/11/2003
PP	Zona Industrial de Portalegre		04.12.14.00/02-94	APROVADO AM		26/04/1994
PP	Zona Nascente V. Nova - 1ª Fase		04.12.14.00/01-93	APROVADO		18/01/1994
PP	Zona Nascente V. Nova - 2ª Fase		04.12.14.00/02-93	APROVADO	ALTERADO	18/01/1994
PP	Zona Nascente V. Nova - 2ª Fase	Alteração	04.12.14.00/01-96.PP	APROVADO AM		14/08/1996
PP	Zona Norte Av. D. João III		NÃO	APROVADO	NÃO	
PROF	Alto Alentejo			EM ELABORAÇÃO		
PU	Covões		04.12.14.09/01-99.PU	APROVADO RATIFICAÇÃO		28/07/1999
PU	Portalegre		04.12.14.00/01-91	APROVADO RATIFICAÇÃO	ALTERADO	4/6/1991
PU	Portalegre		NÃO	APROVADO C/CONDIÇÕES	NÃO	

Fonte: DGOTDU, SIOT, 2004

**Anexo 6 : Património Classificado ou em vias de classificação no concelho de Portalegre**

Designação	Tipo de Classificação	Tipologia
Capela de Nossa Senhora da Penha	IIP	Capela / Arquitectura Religiosa
Casa Amarela // Palácio Amarelo	IIP	Casa / Arquitectura Civil
Castelo de Alegrete	MN	Castelo / Arquitectura militar
Castelo de Torrejão // Baluarte do Torrejão Atalaia do Torrejão Torre de Atalaião Torrejã	IIP	Castelo / Arquitectura militar
Claustros (dois) existentes no convento anexo à Igreja de São Bernardo // Claustros do Mosteiro de São Bernardo Claustros do Convento de Nossa Senhora da Conceição Claustros do actual Centro de Instrução de Praças da GNR de Portalegre	MN	Claustro / Arquitectura Religiosa
Colégio de Santo António e Convento // Cerca do Convento de Santo António	Em vias de classificação	Convento / Arquitectura religiosa
Construções setecentistas e Chafariz // Construções setecentistas e chafariz do Largo 28 de Janeiro	IM	Conjunto urbano / Arquitectura civil
Convento de Santa Clara	MN	Convento / Arquitectura Religiosa
Cruzeiro de São Bernardo // Cruzeiro de Portalegre	MN	Cruzeiro / Arquitectura religiosa
Edifício da Fábrica Real	Em vias de classificação	Edifício / Arquitectura Civil
Igreja da Misericórdia e Consistório	IIP	Igreja / Arquitectura Religiosa
Igreja de São Bernardo // Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Melo e os 2 claustros do convento anexo à Igreja de São Bernardo Igreja do Mosteiro de São Bernardo Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição	MN	Igreja / Arquitectura Religiosa
Igreja do Bonfim	IIP	Igreja / Arquitectura Religiosa
Igreja do Convento de São Francisco	IIP	Igreja / Arquitectura Religiosa
Janelas da Casa da Rua de Azevedo Coutinho // Casa Manuelina de D. Nuno de Sousa Palácio de D. Nuno de Sousa Palácio dos Condes de Vila Real	MN	Janela / Arquitectura Civil
Lápide do Município	MN	Lápide / Arquitectura Civil
Muralhas do castelo de Portalegre // Muralhas do castelo de Portalegre	MN	Castelo / Arquitectura militar
Palácio Barahona	IIP	Palácio / Arquitectura Civil
Prédio na Rua 5 de Outubro	IM	Edifício / Arquitectura Civil
Prédio no gaveto da Rua 5 de Outubro	IM	Edifício / Arquitectura Civil
Quinta das Flores	E. V. Class	Quinta / Arquitectura Civil
Sé de Portalegre // Catedral de Portalegre	MN	Sé, Catedral / Arquitectura Religiosa
Torre de Vigia // Atalaia Torre do Atalaião	<b>E. V. Class</b> (Homologado - IIP Imóvel de Interesse Público)	Torre / Arquitectura Militar

**IM** Interesse Municipal

**IIP** Imóvel de Interesse Público

**MN** Monumento Nacional

**E. V. Class.** Em vias de classificação

[http://www.ippar.pt/pls/dippar/patrim\\_pesquisa](http://www.ippar.pt/pls/dippar/patrim_pesquisa)